



Avaliação da seletividade do herbicida tebuthiuron para azevém, trigo e milho

Amanda dos Santos Souza¹, Vanessa Francieli Vital Silva², Jéssica Ferreira Lourenço Leal³, Gledson Soares de Carvalho⁴, Felipe Cipriano⁵, Ramilton Ribeiro Ricardo⁶, Camila Ferreira de Pinho⁷

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil¹, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil², Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil³, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil⁴, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil⁵, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil⁶, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil⁷

Herbicidas residuais são amplamente utilizados em diversas culturas agrícolas. Dentre estes, o tebuthiuron é um herbicida registrado para a cultura da cana-de-açúcar, que tem seu uso pouco estudado para outras culturas. O objetivo do trabalho foi avaliar a seletividade do tebuthiuron para o desenvolvimento inicial da cultura do azevém, trigo e milho. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com 4 repetições. Foram avaliadas as doses de 0; 250; 500; 750 e 1000 g i.a. ha⁻¹ do herbicida tebuthiuron, aplicado em pré-emergência. Aos 30 dias após a germinação foram avaliadas a massa seca da parte aérea (MSPA) e raiz (MSR). Os dados foram submetidos à análise da variância, e testados por Tukey. No azevém foi observado para a dose de 250 g i.a. ha⁻¹ do herbicida um acréscimo de 160% e 77% na MSPA e MSR, respectivamente, quando comparada ao controle. Já para as demais doses houve um declínio severo destas variáveis. Para o trigo, mesmo sob a menor dose do herbicida (250 g i.a. ha⁻¹), houve um declínio de 200% e 367% respectivamente para MSPA e MSR, quando comparado ao controle, sendo esta injúria agravada com o aumento da dose do herbicida. O milho nas doses de 250 e 500 g i.a. ha⁻¹ demonstrou incremento na MSR quando comparado ao controle. Porém, a partir da dose de 750 g i.a. ha⁻¹ houve redução desta variável (17% para esta dose). Quanto a MSPA, os dados foram decrescentes em todas as doses, sendo observadas quedas de 6, 26 e 58% para a dose de 250; 500 e 750 g i.a. ha⁻¹, respectivamente. Nenhuma cultura avaliada sobreviveu à dose de 1000 g i.a. ha⁻¹. Portanto, o tebuthiuron não se mostrou seletivo no desenvolvimento inicial das culturas do azevém e trigo. Porém, para o milho, foi observada uma pequena tolerância das plantas até a dose de 500 g i.a. ha⁻¹, visto que, até esta dose, leve injúria foi observada no desenvolvimento inicial da cultura, o que sugere que novas pesquisas podem ser realizadas para ajuste da dose do tebuthiuron para o milho.

Palavras-chave: tolerância, fitotoxicidade, residuais